

11. Referenciais Projetuais

Como exemplo de que é possível pensar em novas alternativas legais para apropriação de espaços ociosos para fins coletivos, a prefeitura de Belo Horizonte desenvolveu a proposta de Lei 10.443, que institui a Política Municipal de Apropriação das áreas sob Viadutos. Esta medida pretende requalificar os espaços embaixo dos viadutos. A arquiteta e urbanista da Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento Urbano afirma "Os baixios de viadutos são espaços culturalmente tidos como residuais, mas que conservam em si um grande potencial para se tornarem áreas qualificadas para encontros e para a realização de atividades ao ar livre. Algumas dessas regiões possuem grandes espaços que, muitas vezes, são utilizados somente para passagem ou para estacionamentos. O intuito do concurso é trazer ideias para cuidar dessa área pública e fazer com que as pessoas se apropriem dela".

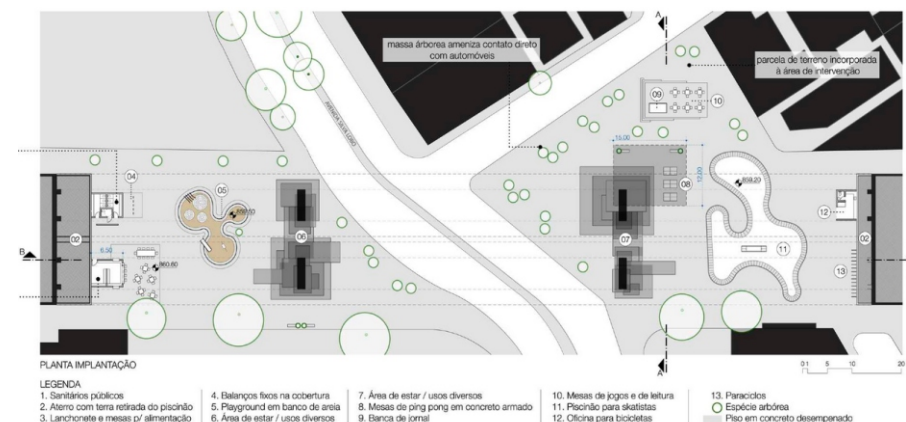
Em complemento a esta medida, a prefeitura lançou um concurso público que pretendeu premiar as melhores propostas para ocupação destes espaços. Estes espaços poderiam ser destinados para atividades de lazer, esporte e cultura.

11.1 VIADUTO CINQUENTA E DOIS

Uma das propostas vencedoras foi a proposta dos arquitetos Vinícius Capella e Daniele de Souza Capella em parceria com arquiteto Alecsander Gonçalves, para o Viaduto Cinquenta e Dois, entre a Av. Silva Lobo e Av. Amazonas.

Os arquitetos propõem, além da apropriação do espaço abaixo do viaduto, a apropriação de espaços vazios adjacentes ao viaduto,

para implantação de quadras poliesportivas e basquete, palco para apresentações, entre outros. A equipe defende a intensão de transformar este espaço, antes subutilizado, em um gerador de centralidade, de encontro e de permanência para lazer. Estas diretrizes podem ser perfeitamente válidas e apropriadas como solução do problema similar encontrado na cidade de Sombrio, onde podemos gerar espaços de convivência urbana não só como maneira de apropriação do espaço subutilizado sob o viaduto, mas também como um marco visual e espacial da nova centralidade.



Na proposta, os arquitetos projetam espaços que garantam “ativação urbana”, termo que utilizam para descrever a densidade de uso pela população, geradas por atividades como feiras gastronômicas, pequenos shows musicais e encontros dos locais. Trazendo assim, para estes espaços, segurança e atividade urbana pública, que na maioria das cidades brasileiras são buscadas em shoppings privados e com baixa qualidade espacial.

11.2. Viaduto Das Artes

A proposta da Arquiteta Priscila Marques Mendes, para o viaduto Eng. Andrade Pinto, no bairro Barreiro de Baixo, por já possuir um atelier de artes do artista Leandro Gabriel em baixo do viaduto, este passou a ser chamado então de “Viaduto das Artes”. Com esta atmosfera que a arquiteta potencializa, em sua proposta, estas atividades relacionadas à arte, cultura e lazer.



Perspectiva - entrada pela Av. Olinto Meireles

Ao contrário do outro referencial apresentado, esta proposta propõe espaços fechados para apropriação individual e coletiva da população, que podem ser utilizados, tanto de forma aberta ou fechada ao público, como salas de estudos, oficinas, exposições e apresentações. Esta proposta apresenta possibilidades que podem ser aproveitadas e reestudadas para a incorporação à proposta de apropriação dos viadutos

de Sombrio, pois a cidade de Sombrio apresenta uma forte ligação com a arte açoriana. Hoje a Av. Getúlio Vargas e o calçadão da Av. Nereu Ramos apresentam exposições de arte açoriana e artefatos utilizados na época da ocupação açoriana na cidade. O município também possui grupos de dança e música açorianas que hoje não possuem um espaço específico para suas apresentações, o que poderia ser resolvido com um centro cultural ao ar livre sob o viaduto.

A arquiteta apresenta opções de ocupação comercial com quiosques multiusos, que sua flexibilidade permite o uso de diversas atividades comerciais, que podem ajudar a trazer maior atividade urbana sob o viaduto em horários noturnos, com cafés e bancas gastronômicas.



Por ser a principal atividade urbana noturna na cidade de Sombrio, a atividade gastronômica pode ser incorporada na proposta para a apropriação do viaduto do recorte. Tendo em vista que boa parte das atividades noturnas de Sombrio já acontecem próximas ou às margens da rodovia BR-101, estas atividades já estão relacionadas ao local, o que tornaria sua apropriação favorecida.

Apesar dos espaços fechados, foram propostos diversos espaços abertos sob o viaduto, que podem ser utilizados como áreas de lazer e encontro ou passagem. O que poderia sugerir alguma praça, com uma arborização marcante, insolada através de rasgos zenitais no viaduto. Suprindo assim a deficiência local por espaços públicos e praças.

11.3. Passagem Sob (re) O Eixão - Menção Honrosa

Considerando que o automóvel tem grande peso no transporte de uma cidade, principalmente em grandes centros, neste caso em Brasília, atualmente existe uma preocupação em se desenvolver soluções para que este problema deixe de ser um problema da cidade, e da arquitetura.

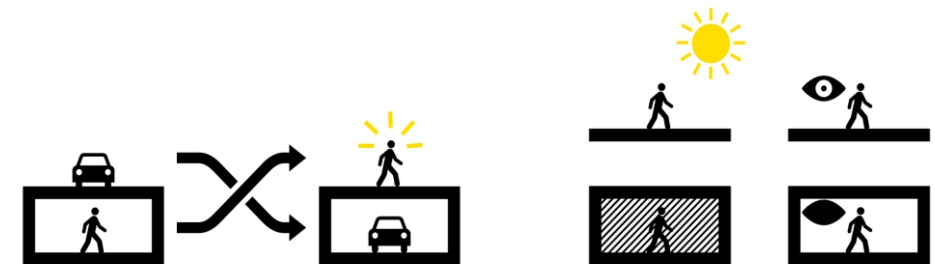


Partindo deste ideal, a proposta deste projeto propõem que o pedestre seja prioridade, assumindo o primeiro lugar diante o transporte urbano. Desta forma, se propõem uma travessia pentagonal (onde existe um semáforo na faixa de segurança), mantendo a travessia no mesmo nível da calçada, facilitando a passagem de pedestres, caldeirantes e ciclistas, promovendo o transporte sustentável.



Esta proposta defende que o pedestre e o veículo devem estar no mesmo nível, evitando obstáculos, garantindo a integração entre estes dois tipos de passagens aconteça, evitando muitas vezes travessias alternativas e/ou inseguras, diante de elevados ou túneis.

Em inúmeros caminhos nas cidades, encontramos espaços sombrios, sem iluminação, sem ventilação e/ou segurança adequada, além de que não se pode deixar de considerar a bela experiência de poder caminhar ao ar livre.

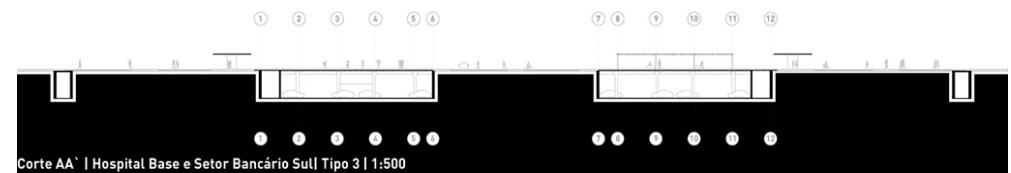


A construção da proposta contempla um desenho modulado e racional, com elementos pré-fabricados, evitando

Localização: Brasília, DF

Equipe: Ana Cristina Castagna, Anna Carolina Manfro, Gabriel Giambastiani, Mario Guidoux, Pablo Resende

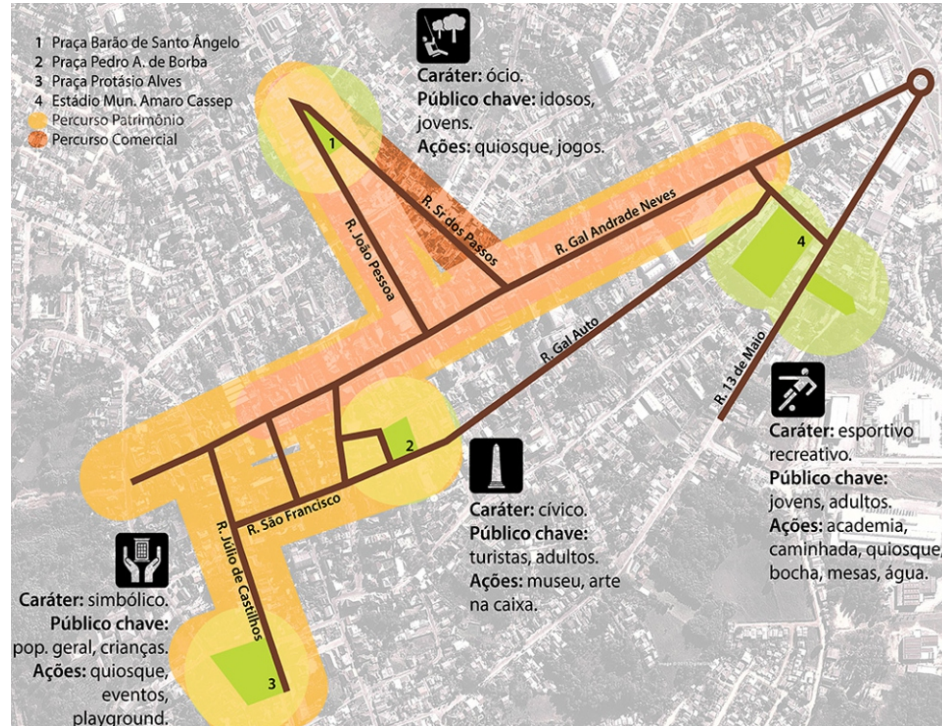
Data: 2012



11.4. Rio Pardo No Futuro Da História

A proposta contempla uma reestruturação do centro histórico da cidade, promovendo vivência urbana, diante o patrimônio histórico do local, propondo áreas públicas de lazer e comércio, qualificando vias, passeio e praças, valorizando principalmente os espaços públicos.

O projeto apresenta dois eixos principais: Patrimônio e Comercial, que organiza espaços conforme seu: Caráter e seu Público, conforme figura abaixo. Desta maneiras algumas ações foram apontadas como: espaços de quiosques, jogos, academia, pistas de caminhada/ corrida, mesas, campo de bocha, museu, espaços de eventos, playground, entre outros.

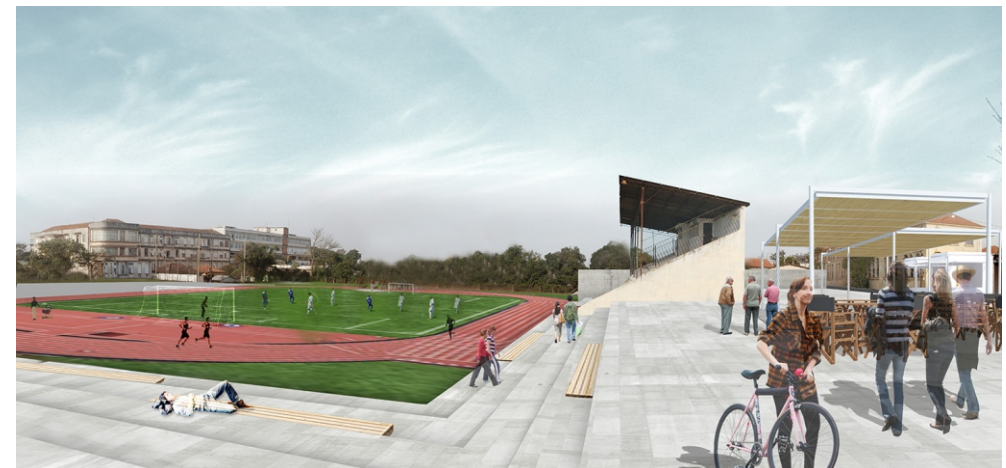


O projeto parte de anseios da população aliados à conceitos técnicos e culturais, elevando a auto-estima, elevando a auto-estima da comunidade e a integração dos aspectos culturais ao desenvolvimento da cidade. A proposta trás melhorias principalmente em áreas públicas como praças, ruas, avenidas, estádios, e ainda, trabalha com a questão da comunicação visual, evitando que a publicidade impeça a cidade de aparecer diante dos olhos dos moradores, principalmente nas edificações de caráter histórico.

Localização: Rio Pardo, RS

Equipe: Tiago Holzmann da Silva, Alexandre Pereira Santos, Angélica Magrini Rigo.

Data: 2013



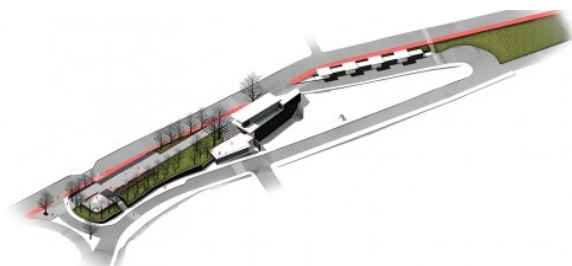
Integração urbana e a imagem da cidade.

O impacto da rodovia BR-101 na área central de Sombrio SC.

11.5. Plano Urbano Da Área Central - Carlos Barbosa

O projeto tem por objetivo suprir uma demanda de extrema importância para o desenvolvimento da cidade, diante de funções públicas e atividades públicas, como: pista de skate, terminal para ônibus intermunicipais, local para Feira do Produtor, Memorial das Etnias, e alteração no acesso ao Centro através da ampliação do binário das ruas Júlio de Castilhos e Buarque de Macedo, além de qualificar vias e áreas de estacionamento.

A proposta visa criar espaços qualificados para festas e espaços de vivência comum entre a população da cidade, de forma integrada ao centro da cidade.



Implantação do projeto (esq-dir) pista skate, praça, espaço para feira do produtor, memorial das etnias e terminal de ônibus.



Implantação do setor da praça e edificações



Proposta para o terminal de ônibus.



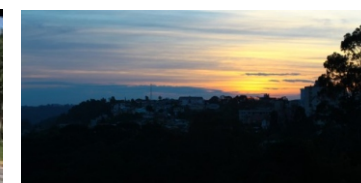
Imagem da Praça das Etnias com Memorial ao fundo e Feira do Produtor no nível superior

Com a intenção de melhorar o fluxo entre veículos a proposta lança ações com o intuito de reordenar os fluxos, com acesso no ponto de melhor adequação à topografia, configuração de áreas de estacionamento para veículos individuais e ônibus ao longo das vias, implantação de ciclovia para ligar dois trechos existentes.

O projeto é definido a partir de uma linguagem contemporânea, que valoriza linhas claras e objetivas entre o urbano e o natural, se adequando a topografia e valorizando pontos visuais estratégicos, integrando a natureza aos elementos criados pelo homem.



Vista da área a partir da Av. Júlio de Castilhos



Vista da área para o oeste

Localização: Carlos Barbosa, RS

Equipe: Tiago Holzmann da Silva, Alexandre Pereira Santos.

Data: 2013

11.6. Viaduto Pedro Aguinaldo Fulgêncio

A proposta deste projeto tem por objetivo promover qualidade de vida nos grandes centros urbanos, facilitando a conexão e integração dos espaços, através dos espaços de conexão, aprimorando espaços destinados a ciclistas e pedestres. O projeto propõem atrair pessoas para estes espaços públicos, que buscam se divertir, se exercitar, conversar, jogar, ler, observar, comprar, estudar. Assim estes espaços tomam forma e vida própria, evitando ser locais de não-usos, inseguros e degradados.



Planta e elevação longitudinal - Viaduto Pedro Aguinaldo Fulgêncio



Perspectiva - Viaduto Pedro Aguinaldo Fulgêncio

Esta adequação do espaço público busca incentivar a requalificação do entorno próximo com a retirada ou substituição dos muros dos lotes vizinhos por fechamentos permeáveis que possibilitem uma maior permeabilidade visual e segurança.

A vegetação tem como principal papel, servir de barreira visual e sonora, amenizando o ruído do trem e dos automóveis, criando um cenário inusitado para quem transita pelo espaço urbano.

Pedestres, ciclistas e cadeirantes transitam através de rampas e passarelas metálicas fixadas à estrutura de concreto existente, que fazem a transposição entre os lados da avenida.

Nos pontos de início e/ou fim das rampas de acesso ao circuito foram criadas arquibancadas que fazem as vezes de anfiteatro e cinema a fim de possibilitar eventos culturais e artísticos, como projeções de filmes e peças de teatros.